

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



SOLENIDADE DO NATAL DO SENHOR

25 de dezembro de 2020

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Um menino nasceu para nós: um filho nos foi dado! O poder repousa nos seus ombros. Ele será chamado “mensageiro do conselho de Deus” (Is 9,6).

RITOS INICIAIS

Exortação

Alegremo-nos todos por hoje nasceu o Salvador, o Menino que nos foi dado, o Emanuel-Deus conosco. Ele que é a Palavra eterna que comunica luz e vida a quem o recebe em seu coração.

Canto inicial

1. Cristãos, vinde todos, com alegres cantos
oh! Vinde, oh! Vinde até Belém.
Vede nascido vosso Rei eterno.

Oh! Vinde adoremos!
Oh! Vinde adoremos,
Oh! Vinde adoremos o salvador!

2. Humildes pastores deixam seu rebanho
e alegres acorrem ao rei do céu.
Nós igualmente, cheios de alegria.

3. O Deus invisível de eterna grandeza,
sob véus de humildade, podemos ver.
Deus pequenino, Deus envolto em faixas!

4. Nasceu em pobreza, repousando em palhas,
O nosso afeto lhe vamos dar.
Tanto amou-nos! Quem não há de amá-lo?

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizei o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: Irmãos e irmãs, o Senhor disse: “Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”. Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.

Momento de silêncio

Dir.: Senhor, filho de Deus, que, nascendo da Virgem Maria, vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, Filho do homem, que conheceis e compreendeis nossa fraqueza, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, Filho primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras de cada dia em sua respectiva hora ou apenas o Evangelho:

Missa vespertina do Natal: Is 62, 1-5; Sl 4-5. 16-17.27.29; At 13, 16-17. 22-25; Mt 1,1-25

Missa da Noite de Natal: Is 9,1-6; Sl 95,1-2a.2b-3.11-12,13; Tt 2, 11-14; Lc 2,1-14

Missa da Aurora de Natal: Is 62,11-12; Sl 96, 1 e 6.11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20

Missa do Dia de Natal: Is 52, 7-10; Sl 97 1-2. 3a. 3b.3c. 3d. 4; Hb1, 1-6; Jo 1-18

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Lc 2, 1-14

- ¹Aconteceu que naqueles dias,
César Augusto publicou um decreto,
ordenando o recenseamento de toda a terra.
²Este primeiro recenseamento foi feito
quando Quirino era governador da Síria.
³Todos iam registrar-se cada um na sua cidade natal.
⁴Por ser da família e descendência de Davi,
José subiu da cidade de Nazaré, na Galileia,
até a cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia,
⁵para registrar-se com Maria, sua esposa,
que estava grávida.
⁶Enquanto estavam em Belém,
completaram-se os dias para o parto,
⁷e Maria deu à luz o seu filho primogênito.
Ela o enfaixou e o colocou na manjedoura,
pois não havia lugar para eles na hospedaria.
⁸Naquela região havia pastores
que passavam a noite nos campos,
tomando conta do seu rebanho.
⁹Um anjo do Senhor apareceu aos pastores,
a glória do Senhor os envolveu em luz,
e eles ficaram com muito medo.
¹⁰O anjo, porém, disse aos pastores:
'Não tendes medo!
Eu vos anuncio uma grande alegria,
que o será para todo o povo:
¹¹Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós um Salvador,
que é o Cristo Senhor.

¹²Isto vos servirá de sinal:

Encontrareis um recém-nascido
envolvido em faixas e deitado numa manjedoura.'

¹³E, de repente, juntou-se ao anjo
uma multidão da corte celeste.

Cantavam louvores a Deus, dizendo:

¹⁴Glória a Deus no mais alto dos céus,
e paz na terra aos homens por ele amados.'

Reflexão

«O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; habitavam numa terra de sombras, mas uma luz brilhou sobre eles» (Is 9, 1). «Um anjo do Senhor apareceu [aos pastores], e a glória do Senhor refulgiu em volta deles» (Lc 2, 9). É assim que a Liturgia desta santa noite de Natal nos apresenta o nascimento do Salvador: como luz que penetra e dissolve a mais densa escuridão. A presença do Senhor no meio do seu povo cancela o peso da derrota e a tristeza da escravidão e restabelece o júbilo e a alegria.

Também nós, nesta noite abençoada, viemos à casa de Deus atravessando as trevas que envolvem a terra, mas guiados pela chama da fé que ilumina os nossos passos e animados pela esperança de encontrar a «grande luz». Abrindo o nosso coração, temos, também nós, a possibilidade de contemplar o milagre daquele Menino-sol que, surgindo do alto, ilumina o horizonte.

A origem das trevas que envolvem o mundo perde-se na noite dos tempos. Pensemos no obscuro momento em que foi cometido o primeiro crime da humanidade, quando a mão de Caim, cego pela inveja, feriu de morte o irmão Abel (cf. Gn 4, 8). Assim, o curso dos séculos tem sido marcado por violências, guerras, ódio, prepotência. Mas Deus, que havia posto suas expectativas no homem feito à sua imagem e semelhança, esperava. Deus esperava. O tempo de espera fez-se tão longo que a certo momento, quiçá, deveria renunciar; mas Ele não podia renunciar, não podia negar-se a si mesmo (cf. 2 Tm 2, 13). Por isso, continuou a esperar pacientemente face à corrupção

de homens e povos. A paciência de Deus... Como é difícil compreender isto: a paciência de Deus para conosco!

Ao longo do caminho da história, a luz que rasga a escuridão revela-nos que Deus é Pai e que a sua paciente fidelidade é mais forte do que as trevas e do que a corrupção. Nisto consiste o anúncio da noite de Natal. Deus não conhece a explosão de ira nem a impaciência; permanece lá, como o pai da parábola do filho pródigo, à espera de vislumbrar ao longe o regresso do filho perdido; e todos os dias, com paciência. A paciência de Deus!

A profecia de Isaías anuncia a aurora duma luz imensa que rasga a escuridão. Ela nasce em Belém e é acolhida pelas mãos amorosas de Maria, pelo afeto de José, pela maravilha dos pastores. Quando os anjos anunciaram aos pastores o nascimento do Redentor, fizeram-no com estas palavras: «Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura» (Lc 2, 12). O «sinal» é precisamente a humildade de Deus, a humildade de Deus levada ao extremo; é o amor com que Ele, naquela noite, assumiu a nossa fragilidade, o nosso sofrimento, as nossas angústias, os nossos desejos e as nossas limitações. A mensagem que todos esperavam, que todos procuravam nas profundezas da própria alma, mais não era que a ternura de Deus: Deus que nos fixa com olhos cheios de afeto, que aceita a nossa miséria, Deus enamorado da nossa pequenez.

Nesta noite santa, ao mesmo tempo que contemplamos o Menino Jesus recém-nascido e reclinado numa manjedoura, somos convidados a refletir. Como acolhemos a ternura de Deus? Deixo-me alcançar por Ele, deixo-me abraçar, ou impeço-lhe de aproximar-se? «Oh não, eu procuro o Senhor!» – poderíamos replicar. Porém a coisa mais importante não é procurá-lo, mas deixar que seja Ele a procurar-me, a encontrar-me e a cobrir-me amorosamente das suas carícias. Esta é a pergunta que o Menino nos coloca com a sua mera presença: permito a Deus que me queira bem?

E ainda: temos a coragem de acolher, com ternura, as situações difíceis e os problemas de quem vive ao nosso lado, ou preferimos as soluções impessoais, talvez eficientes, mas desprovidas do calor do Evangelho? Quão grande é a necessidade que o mundo tem hoje de ternura! Paciência de Deus, proximidade de Deus, ternura de Deus.

A resposta do cristão não pode ser diferente da que Deus dá à nossa pequenez. A vida deve ser enfrentada com bondade, com mansidão. Quando nos damos conta de que Deus se enamorou da nossa pequenez, de que Ele mesmo se faz pequeno para melhor nos encontrar, não podemos deixar de lhe abrir o nosso coração pedindo-lhe: «Senhor, ajudai-me a ser como vós, concedei-me a graça da ternura nas circunstâncias mais duras da vida, dai-me a graça de me aproximar ao ver qualquer necessidade, a graça da mansidão em qualquer conflito».

Queridos irmãos e irmãs, nesta noite santa, contemplamos o presépio: nele, «o povo que andava nas trevas viu uma grande luz» (Is 9, 1). Viram-na as pessoas simples, as pessoas dispostas a acolher o dom de Deus. Pelo contrário, não a viram os arrogantes, os soberbos, aqueles que estabelecem as leis segundo os próprios critérios pessoais, aqueles que assumem atitudes de fechamento. Contemplemos o presépio e façamos este pedido à Virgem Mãe: «Ó Maria, mostrai-nos Jesus!»

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, no amor a Deus e a próximo, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Neste dia de festa e de alegria, supliquemos ao Pai, que está nos céus, que nos dê a sua paz e a vida eterna, dizendo, cheios de confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelas Igrejas do Oriente e do Ocidente, para que revelem e anunciem em toda a parte que Jesus é o Verbo eterno de Deus Pai, oremos.
2. Por todos os responsáveis das nações, para que unam os seus esforços e vontades em favor da paz e do progresso em toda a terra, oremos.
3. Pelos estrangeiros que moram entre nós, para que sejam encontrem mãos amigas que os acolham e pelos que sofrem para que encontrem no menino Jesus a esperança e paz, oremos.
4. Pelos pais que vivem na tristeza e pelos filhos que cresceram sem amor, para que Deus lhes dê a paz e a alegria, oremos.
5. Por todos nós que celebramos o Natal, para que Jesus nos guarde em sua graça e nos torne mais atentos uns aos outros, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Senhor, nosso Deus, que nos enviastes o vosso amado Filho para trazer ao mundo a luz do Céu, dai a cada homem a graça imensa de o reconhecer e acolher como Salvador. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos. **Amém.**

Oração do Senhor

E agora, irmãos, implorando a vinda do Reino de Deus, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmos.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Canto final

1. Noite feliz! Noite feliz!

O Senhor, Deus de amor,
pobrezinho nasceu em Belém;
eis na lapa Jesus, nosso bem.
Dorme em paz, ó Jesus,
dorme em paz, ó Jesus.

2. Noite feliz! Noite feliz!

Ó Jesus, Deus da luz,
quão afável é teu coração,
que quiseste nascer nosso irmão,
e a nós todos salvar,
e a nós todos salvar.

3. Noite feliz! Noite feliz!

Eis que no ar vêm cantar
aos pastores os anjos dos céus,
anunciando a chegada de Deus,
de Jesus Salvador,
de Jesus Salvador.



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL
PARA A LITURGIA**